



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
FACULDADE DE VETERINÁRIA

Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária

[www.ufpel.edu.br/nupeec](http://www.ufpel.edu.br/nupeec)



**Estratégias nutricionais e seu impacto no comportamento e desempenho de vacas leiteiras em estresse térmico**

**Apresentadores:** Jorge da Silva Franck; Joana Piagetti Noschang; Marjana Martins; Vinícius Copes

**Orientação:** Prof. Francisco Augusto Burket Delpino

**Contato:** [guaiba.jorge@hotmail.com](mailto:guaiba.jorge@hotmail.com); [joana.piagetti@hotmail.com](mailto:joana.piagetti@hotmail.com); [marjanam@hotmail.com](mailto:marjanam@hotmail.com); [vinicopes@gmail.com](mailto:vinicopes@gmail.com)

**Data/Local/ Horário:** 19/10/2016, NUPEEC, 12:30 h.

O objetivo deste painel temático é criar um ambiente de discussão e aprendizado referente ao tema estresse térmico, através da apresentação de três diferentes artigos relacionados a esta linha de pesquisa. O estresse por calor traz inúmeros prejuízos econômicos à pecuária leiteira, podendo gerar perdas na ordem de 35 a 40% na produção de leite, além de causar queda na ingestão de matéria seca, mudanças de comportamento e alteração na composição do leite. Esses impactos ocorrem devido à energia que é desviada da produção leiteira para o controle da regulação térmica, uma vez que o controle da homeotermia é prioritário em relação a atividades de produção. Os animais respondem ao estresse térmico por meio de alterações fisiológicas e comportamentais, que podem ser observadas e mensuradas para que se possam diagnosticar problemas na relação animal x ambiente. A temperatura retal (TR), frequência respiratória (FR), e o índice de temperatura e umidade (ITU) são importantes ferramentas na avaliação do nível de estresse calórico sofrido pelo animal, assim como a observação do seu comportamento. A fim de prevenir e minimizar os problemas causados pelas altas temperaturas busca-se estratégias de manejo ambiental e nutricional que favoreçam a saúde e o bem-estar animal, como a observação do comportamento animal a fim de garantir melhorias nas instalações e a inclusão de aditivos que auxiliem na dissipação de calor gerado pelo organismo. A redução da ingestão de matéria seca é um dos primeiros mecanismos para amenizar os efeitos do calor, implicando nos padrões de comportamento ingestivo, principalmente no tempo de ruminação e no consumo de água. Estratégias nutricionais vêm sendo estudadas como ferramentas de minimizar efeitos deletérios do calor e a inclusão de monensina e niacina na dieta podem ser úteis, impactando na ingestão de alimentos, função ruminal e na dissipação de calor, consequentemente incrementando a síntese do leite.

**Palavras-chave:** Estresse térmico, comportamento, aditivos.

**Referências:**

L. H. Baumgard , J. B. Wheelock ,† S. R. Sanders ,† C. E. Moore ,‡ H. B. Green ,‡ M. R. Waldron ,§ and R. P. Rhoads †. Postabsorptive carbohydrate adaptations to heat stress and monensin supplementation in lactating Holstein cows. **Journal of Dairy Science**, Vol. 94 No. 11, 2011.

N. Soriani , G. Panella ,† and L. Calamari. Rumination time during the summer season and its relationships with metabolic conditions and milk production. **Journal of Dairy Science**, Vol. 96 No. 8, 2013.

S. Rungruang , J. L. Collier , R. P. Rhoads ,† L. H. Baumgard ,‡ M. J. de Veth ,§2 and R. J. Collier. A dose-response evaluation of rumen-protected niacin in thermoneutral or heat-stressed lactating Holstein cows. **Journal of Dairy Science**, Vol. 97 No. 8, 2014.

.